

Função visual e risco de quedas em idosos do Concelho de Loures: um estudo exploratório

Luísa Pedro, Carla Lança

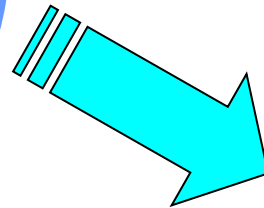
Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa

luisa.pedro@estesl.ipl.pt

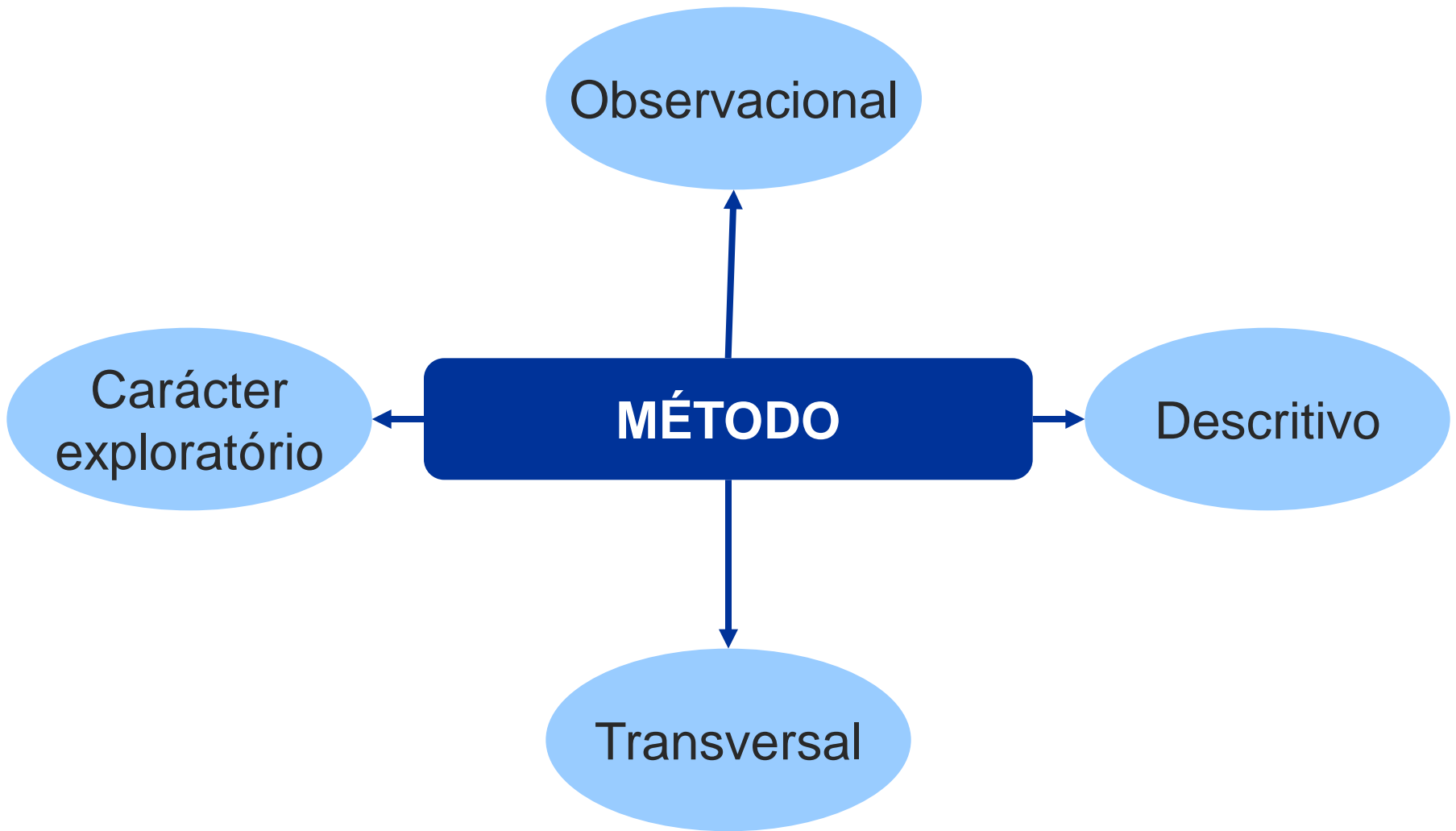
Introdução

- O processo de envelhecimento fisiológico é marcado por um decréscimo das capacidades motoras, redução da força, flexibilidade, função visual, entre outros.
- Adicionalmente, alterações patológicas do sistema visual com impacto na função visual podem alterar o equilíbrio e aumentar o risco de quedas.
- Os indivíduos com idade ≥ 50 anos representam entre 65% a 82% dos casos de baixa visão e cegueira (Pascolini, Mariotti, 2011) .
- O risco de quedas é superior em mulheres com acuidade visual $\leq 0,5$ (Coleman *et al.*, 2004).

**OBJECTIVO
ESTUDO**



Avaliar a relação entre
a função visual e o
risco de quedas



Instrumentos de recolha de dados

```
graph TD; A([Instrumentos de recolha de dados]) --> B([Falls Efficacy Scale]); A --> C([Subescala de visão ao longe: 3 questões]);
```

Falls Efficacy Scale

(Score: 10-100)
Scores mais altos
< medo de cair

Subescala de visão ao longe: 3 questões

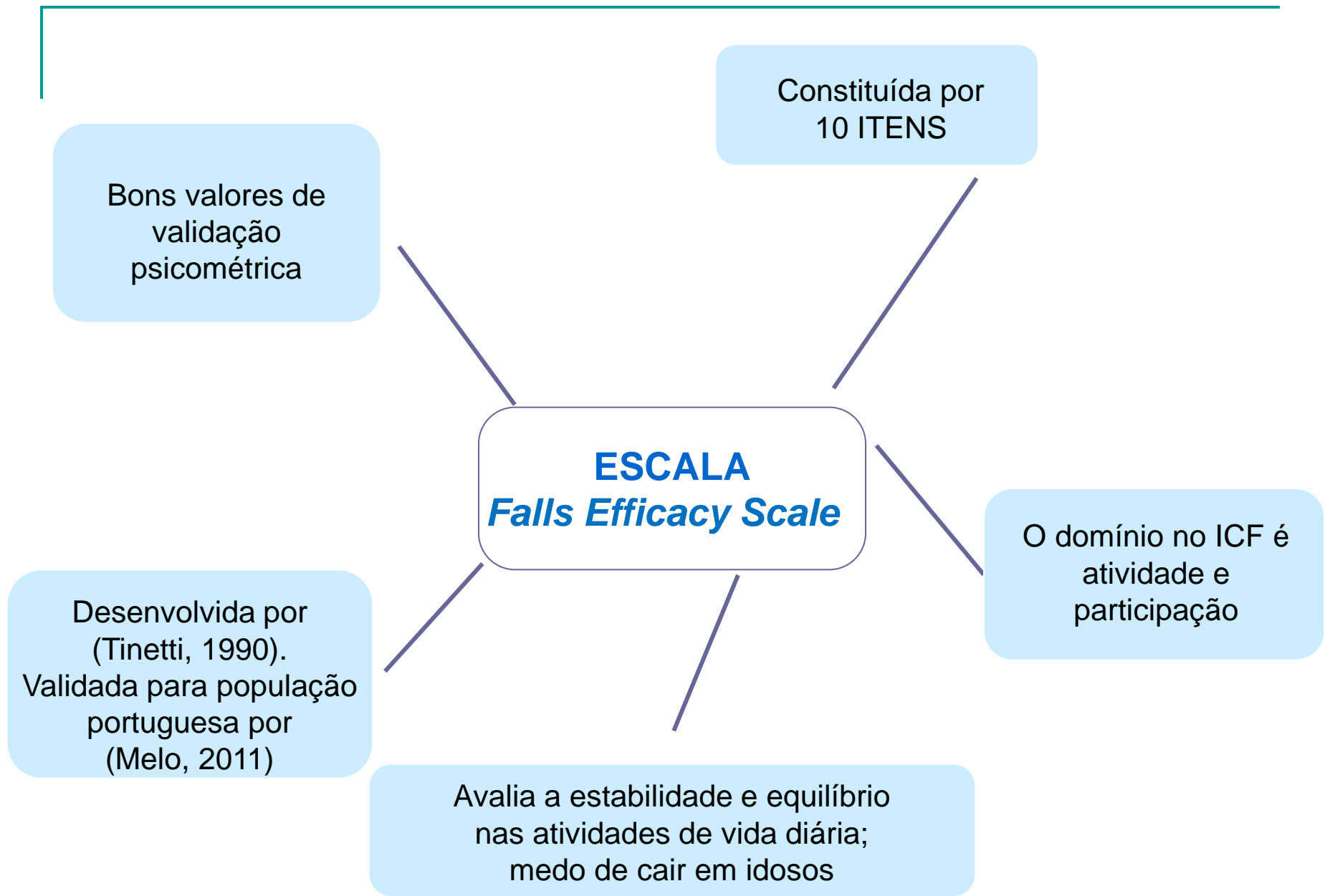
(Visual Function Questionnaire - VFQ25; Score: 3-18)
Scores mais altos, nível de dificuldade mais elevado

Acuidade visual monocular

(Escala CSV 1000 – Tabela de ETDRS)
Escala decimal varia entre 0-1
Valores abaixo de 0,5 ↑ risco de quedas

Campo visual monocular

(Método de confrontação)



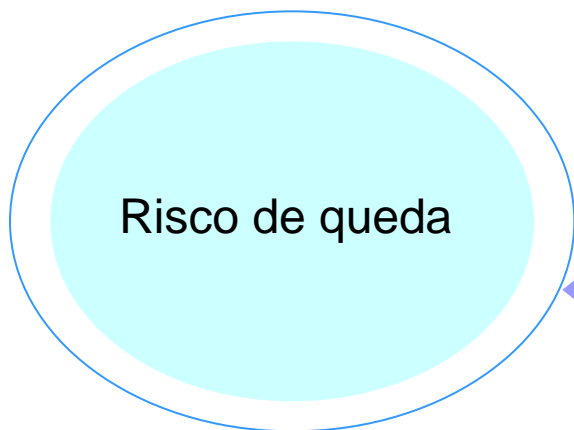
Tinetti, M. A., Richman, D., Powell, L. (1990). Falls Efficacy As A Measure Of Fear Of Falling, *Journal of Gerontology*, 45(6), 239-243.

Melo, C (2011). Adaptação Cultural e validação da Escala falls Efficacy Scale de Tinetti . *Fisionline* , 1 (2), 33-43



RESULTADOS

Risco moderado de queda

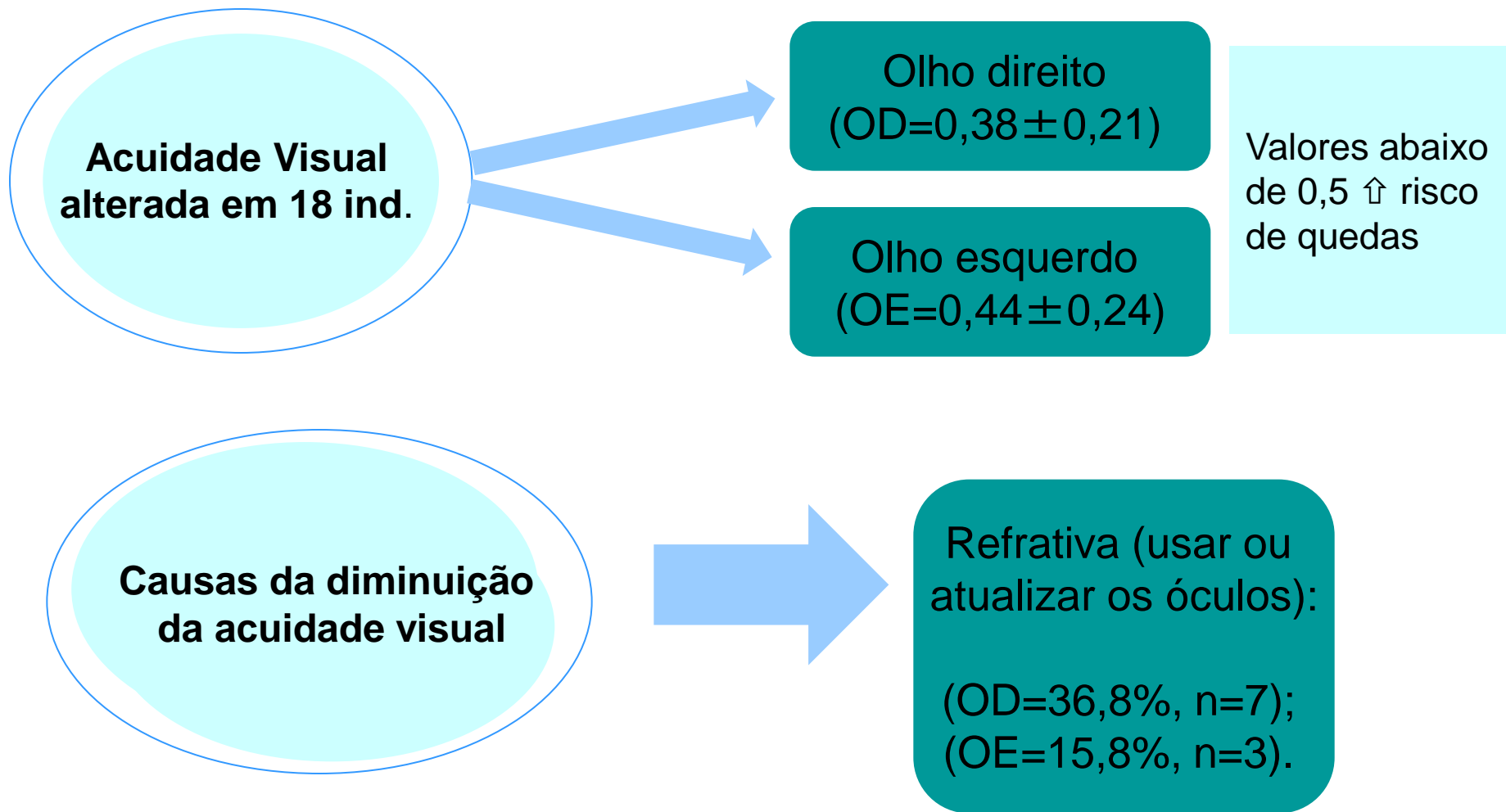


M=57,9
DP=25.97

21,1%

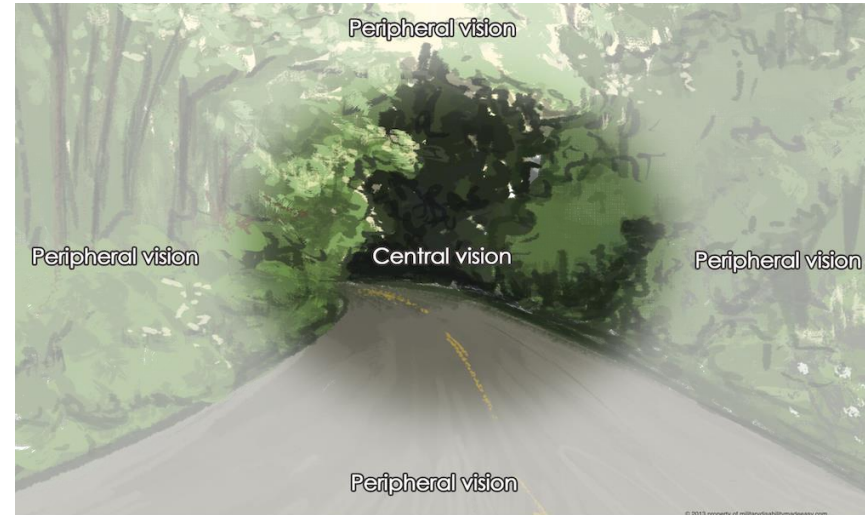
Caíram nas últimas 4 semanas

RESULTADOS



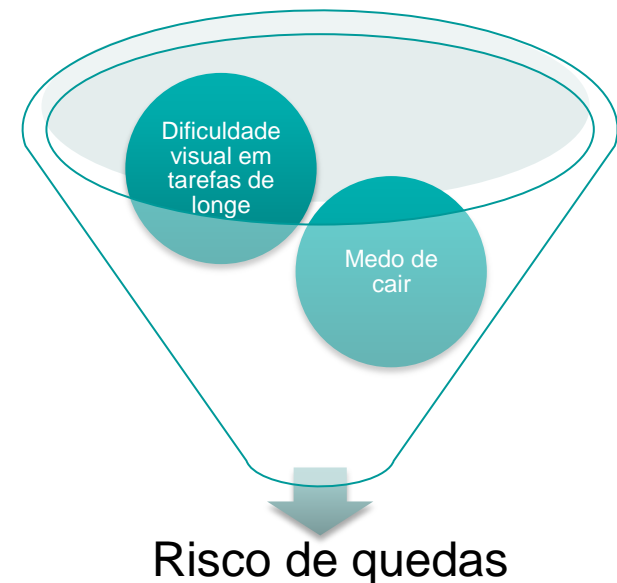
Resultados

- Quanto ao campo visual
7 idosos apresentavam alterações do campo visual periférico do OD e 6 do OE (nenhum destes idosos reportou quedas nas últimas 4 semanas).



<http://www.militarydisabilitymadeeasy.com/theeyes.html>

- Verificou-se uma correlação negativa moderada ($r_s = -0,53$) entre o medo de cair e o nível de dificuldade visual em tarefas para longe ($p = 0,041$).



Discussão

- A falta de confiança e o medo de cair neste grupo de idosos parece estar associada a dificuldades visuais nas tarefas de longe, tendo a função visual um papel importante no risco de quedas.
- A intervenção para a prevenção de quedas deve ser multidimensional para estabelecer planos de reabilitação ajustados.
- Os planos devem incluir a correção de erros refrativos de modo a possibilitar a melhor acuidade visual, através de óculos ou lentes de contacto (Coleman *et al.*, 2004).
- As dificuldades de locomoção e quedas durante a marcha são influenciadas pelo campo visual inferior (Castro *et al.*, 2013), sendo este importante no planeamento do movimento.

Discussão

- Programas de treino de marcha e equilíbrio para ajustamento do indivíduo aos diferentes contextos ambientais podem ser úteis.
- O estudo apresenta limitações relacionadas com o tamanho da amostra e resultados que não podem ser generalizados.
- Por outro lado, algumas das relações encontradas podem estar associadas a outras patologias como a diabetes, doenças cardiovasculares ou outras que podem contribuir para aumentar o risco de queda (Klein, Moss, Klein, Lee, & Cruickshanks, 2003).

Conclusão

- O medo de cair de idosos está associado a dificuldades visuais em tarefas de longe.
- A falta de confiança no planeamento da mobilidade em idosos apresenta uma correlação importante com a função visual e parece ter um papel *major* no risco de quedas.
- Mais estudos são necessários para o estudo da relação entre a função visual e as quedas.